



BATE BOLA BIOTENIS

O BBB dessa edição foi com o alagoano Tarcio Carneiro Lopes, um dos alunos mais antigos da academia. Tarcio é formado em psicologia e trabalha como publicitário na empresa Chama Publicidade. Tem 27 anos e nos relatou um pouco da sua trajetória no tênis.

Biotenis- Quando você começou a jogar, onde e quem foi seu primeiro professor?

Tarcio Lopes- Comecei a jogar no ano 2000 com o professor Euzébio no Clube Fênix, não existia a Biotenis ainda, mas ele já tinha a equipe Biotenis e

naquela época movido pelo fenômeno Guga e o Brasil descobrindo o tênis iniciei os meus treinos.

B- Então o Guga foi peça importante para trazê-lo ao tênis?

TL- Na época que o Guga estourou no tênis em 97, eu gostava e acompanhava os jogos, sabia o ranking, conhecia os adversários ate que em 99, eu ganhei uma raquete de um amigo do meu pai que me disse: "você não é fã do Guga? Então toma uma raquete pra você jogar". A partir daí eu criei coragem, fui lá ao Clube Fênix, falei com Euzébio e comecei a praticar.

B- Podemos dizer que então que seu grande ídolo no tênis foi o Guga?

TL-Não precisa nem perguntar, Guga foi um cara muito expressivo e acho que o povo brasileiro tem pouca dimensão do que ele foi. Ele esta no nível do que foi Ayrton Sena e com certeza é um dos ícones do esporte brasileiro. Tive a oportunidade de vê-lo jogando ao vivo numa final contra o argentino Guilherme Coria na Costa do Sauipe. Eu me inspirei muito nele.

B-Você disse que gostava de ver os jogos do Guga e deve ter recordações de jogos memoráveis dele, qual foi o seu jogo inesquecível?

TL-Eu me lembro de um jogo realizado aqui na Biotenis na quadra três contra um jogador

chamado Ismael, foi muito bom o jogo, foi numa época que eu estava jogando melhor. Lembro que o jogo foi corrido, batido e muitíssimo disputado. Foi um dos meus jogos memoráveis.

B-Qual o seu melhor golpe?

TL- O slice. Segui os passos do Euzébio, meu primeiro professor. Sou discípulo dele.

B-O que você gostaria de melhorar no seu jogo hoje?

TL-Hoje eu gostaria de melhorar tudo. Tudo que faço agora tenho certeza que já fiz melhor. Não queria nem evoluir, apenas fazer como fazia antes.

B-Quem foi ou é o seu grande rival no tênis?

TL-O cara que eu realmente nunca gostei de perder foi Ricardo Doria. Na época ele também treinava com o Euzébio e sempre fazíamos jogos disputados e com seriedade. Uma vez quase saíamos na tapa, porque se tem uma coisa que eu não gosto e jogar com bola espalhada na quadra e o mesmo não acontecia com Ricardo. Num desses confrontos eu estava bem e já pra fechar o jogo, bati uma bola e esta bateu numa outra que estava na quadra dele, ele pediu "Let.", dai foi raquete pra lá e pra cá, dei uma bolada nele e ele uma em mim, sai da quadra revoltado mesmo sabendo que o procedimento era aquele. Agora, ele é um rival que deixou de jogar tênis, depois que perdeu para mim, nunca mais voltou.

B-Você prefere jogar simples ou duplas?

TL- Gosto de jogar os dois, mas uma dupla bem jogada e melhor pelo fato de tornar o jogo mais dinâmico e pela forma como eu estou jogando hoje, fico mais propicio a jogar duplas.

B-O que você diria para alguém que tivesse interesse em começar a praticar o tênis hoje?

TL-Eu diria para não deixar para depois. Um dos maiores exemplos que tenho e o meu pai que sempre diz que se soubesse que era tão bom, teria começado mais cedo e um dos arrependimentos dele foi não ter começado antes dos 50 anos. Hoje ele tem 60 e não deixa de jogar por nada. Tenho dois conselhos: primeiro, "não deixe para amanhã" e o segundo, "cuidado porque esse jogo vicia."

B-Qual a mensagem que você deixa para seus futuros adversários?

TL-Vão treinando, vão à luta porque vou vender caro as minhas derrotas.

